

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALMIR FÉLIX SILVA
CLEITON SÉRGIO VITAL DA SILVA
HUGO BRANDÃO DE SOUZA BARROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE
PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

RECIFE

2024

ALMIR FÉLIX SILVA
CLEITON SÉRGIO VITAL DA SILVA
HUGO BRANDÃO DE SOUZA BARROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE
PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Giselda Bezerra
Correia Neves.

RECIFE
2024

Folha reservada para a Ficha Catalográfica

Ficha produzida pela biblioteca, depois do envio da versão definitiva (contendo as mudanças solicitadas pela banca) do trabalho. Produzida após o depósito do Trabalho de Conclusão na biblioteca.

ALMIR FÉLIX SILVA
CLEITON SÉRGIO VITAL DA SILVA
HUGO BRANDÃO DE SOUZA BARROS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE
PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof.^a Dr.^a. Giselda Bezerra Correia Neves

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter provido todos os recursos e forças nos momentos em que tudo parecia sem saída. Sou profundamente grato a minha família e as pessoas especiais na minha vida, Daniele Rêgo, Williams Litieres que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e conforto nas horas mais difíceis. Também expresso minha sincera gratidão ao professor Andriu Catena e a orientadora Giselda Bezerra por sua orientação excepcional e dedicação na condução da elaboração do nosso TCC, sem a qual este trabalho não teria sido possível. Agradeço também aos meus colegas de turma Hugo Brandão e Cleiton Sérgio, que, com sua colaboração, ideias e debates enriquecedores, contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho. Juntos, superamos os desafios e celebramos as conquistas, aprendendo uns com os outros e fortalecendo nossa caminhada acadêmica.

Almir Felix Silva.

Agradeço primeiramente a Deus, que nos ajudou a vencer todos os obstáculos que surgiram ao decorrer destes 5 anos com coragem e dedicação e sempre falando: nunca foi sorte sempre foi Deus. A minha família que esteve comigo nos momentos mais difíceis, onde pensei várias vezes em desistir mais sempre presente dando palavras de apoio e boas energias. Muito obrigado aos nossos orientadores Andriu Catena, Gizelda Bezerra, pela paciência e competência e comprometimento com o nosso grupo.

Cleiton Sérgio Vital da Silva.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder sabedoria e por iluminar meus caminhos e me fortalecer nos momentos de dificuldade. Aos meus pais, Greice Brandão e Hegesipo Barros, por terem feito o possível e o impossível, proporcionando tudo o que precisei para chegar até aqui. À minha irmã, que sempre me ouviu nos momentos mais difíceis, e à minha namorada, por estar sempre ao meu lado, me incentivando e acreditando em mim. Por fim, agradeço aos meus amigos por todos os momentos de descontração e apoio durante essa jornada.

Hugo Brandão de Souza Barros.

“A enfermagem é uma profissão que requer determinação, coragem e amor. Ela tem o poder de curar o corpo e a alma, mudar sentimentos, aflorar alegria e brotar gratidão.”

– Sandra Elena de Oliveira.

RESUMO

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta os neurônios motores, levando à perda progressiva da função motora do paciente e muitas vezes causando sua morte. O cuidado ao paciente com ELA é complexo e desafiador, exigindo uma abordagem multidisciplinar e integral. O objetivo deste estudo é descrever como se dá a assistência de enfermagem no cuidado ao paciente portador de ELA. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão narrativa da literatura sobre as produções científicas disponíveis a cerca do cuidado de enfermagem aos portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica. Frente a isso se obteve como resultado que o cuidado de enfermagem aos portadores com ELA é amplo sendo o intuito de melhorar a qualidade de vida proporcionando conforto físico e emocional ao mesmo. Além disso, o processo de enfermagem apresentando os diagnósticos do NANDA, as intervenções do NIC e os resultados do NOC foram apresentados na maioria dos artigos como resultados positivos na assistência de enfermagem, apresentando diagnósticos como deglutição prejudicada, deambulação prejudicada e déficit de autocuidados para banho e risco de queda. As intervenções apresentadas foram: ajudar o paciente a posicionar a cabeça em flexão para frente preparando-se para a deglutição; realizar atividades que estimulem a movimentar-se em seu próprio ambiente; facilitar que o paciente tome banho sozinho conforme apropriado e realizar controle do ambiente de segurança. O enfermeiro, portanto, deve continuar a ser um pilar de apoio e orientação, contribuindo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

Palavras-Chaves: Cuidados de enfermagem, Esclerose Lateral Amiotrófica, Cuidados paliativos.

ABSTRACT

Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS) is a progressive neurodegenerative disease that affects motor neurons, leading to progressive loss of motor function in the patient and often causing death. Caring for patients with ALS is complex and challenging, requiring a multidisciplinary and comprehensive approach. The objective of this study is to describe how nursing care is provided in the care of patients with ALS. This study is characterized as a narrative review of the literature on the scientific productions available about nursing care for patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis. In view of this, the result obtained was that nursing care for patients with ALS is broad and aims to improve the quality of life by providing physical and emotional comfort to the patient. In addition, the nursing process presenting the NANDA diagnoses, the NIC interventions and the NOC results were presented in most articles as positive results in nursing care, presenting diagnoses such as impaired swallowing, impaired walking and self-care deficit for bathing and risk of falling. The interventions presented were: helping the patient to position the head in a forward flexion in preparation for swallowing; performing activities that encourage movement in their own environment; facilitating the patient to bathe alone as appropriate; and monitoring the safety environment. The nurse, therefore, must continue to be a pillar of support and guidance, contributing to improving the well-being and quality of life of patients and their families.

Keywords: Nursing care, Amyotrophic Lateral Sclerosis, Palliative care.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2 Materiais e métodos.....	11
3 Resultados e discussão.....	12
4 Conclusões.....	17
Referências.....	18

1. Introdução

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta os neurônios motores, levando à perda progressiva da função motora e, eventualmente, à morte deste paciente. O cuidado ao paciente com ELA é complexo e desafiador, e exige uma abordagem multidisciplinar e integral. Alguns estudos populacionais recentes registraram, no Brasil, uma prevalência de ELA de 4,1 a 8,4 por 100.000 pessoas. Além disso, a ELA trata-se de uma patologia que afeta idosos por volta dos 60 anos de idade, afetando mais homens do que mulheres (proporção de cerca de 1,6:1) ¹.

A maioria dos casos de ELA, entre 90% e 95%, ocorre de forma esporádica, enquanto 5% a 10% são hereditários devido a mutações em mais de 20 genes diferentes. Tanto a forma esporádica quanto a forma hereditária, a síndrome apresenta sintomas clínicos que são semelhantes. A origem exata desse tipo de esclerose ainda não é compreendida, e os mecanismos específicos responsáveis por seu desenvolvimento ainda não foram identificados. Assim como em outras doenças neurodegenerativas, a ELA é influenciada por diversos fatores ².

Os processos patológicos da ELA apresentam várias mudanças nas células, começando com inflamação e dano aos nervos, levando a problemas nas mitocôndrias, acúmulo de proteínas anormais nas células, dificuldades no transporte dentro dos nervos, alterações nos fatores de crescimento e excitotoxicidade do glutamato. Entre os diversos sintomas pode-se descrever a fraqueza muscular que piora com o tempo, diminuição do tamanho do músculo, contrações musculares aparentes, câibras, rigidez no músculo, dificuldade na fala, na deglutição, na respiração e instabilidade emocional ³.

Ao longo da progressão da doença, há uma perda gradual da independência física, que é acompanhada pelo aumento do medo da morte devido à perda da capacidade de andar, se alimentar e respirar de forma autônoma. Por esse motivo portador da ELA apresentam grandes desafios em conviver com essa enfermidade, pois por ser uma doença que não tem cura ela atinge diretamente a qualidade de vida dos portadores, necessitando os mesmos de cuidadores devido sintomas e sequelas que ela apresenta ⁴.

O papel do enfermeiro frente a essa enfermidade destaca-se na identificação antecipada de complicações possíveis decorrentes da doença, além das ações de assistência que promovem a saúde, previnem complicações, auxiliam na recuperação e na reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade ⁵.

As responsabilidades dos enfermeiros são diversas e isso inclui a elaboração de um plano de cuidados abrangente para atender às necessidades do paciente e de sua família, comunicando informações sobre a doença e opções de tratamento, avaliando a capacidade de comunicação do paciente e usando ferramentas apropriadas, rastreando sintomas, encaminhando o paciente para outros profissionais quando necessário, fornecendo informações sobre recursos sociais disponíveis, promovendo a educação continuada para os prestadores de cuidados, implementando recomendações da equipe multidisciplinar e garantindo que o diagnóstico de ELA esteja correto enquanto administra os cuidados ⁶.

Diante do impacto da doença, torna-se de grande importância fornecer cuidados paliativos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família ou cuidador. Neste contexto, é essencial compreender a importância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com ELA, visando melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar desses pacientes em todas as fases da doença.

A ELA não afeta apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes e suas famílias. A assistência de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado com esses pacientes, pois os enfermeiros são frequentemente os profissionais que estão presentes e envolvidos no acompanhamento diário e na gestão dos sintomas da ELA ⁶.

Do mesmo modo, a ELA é uma doença rara e complexa, o que torna o conhecimento especializado em enfermagem essencial para garantir uma abordagem holística e eficaz no cuidado a esses pacientes. A pesquisa e a discussão sobre a assistência de enfermagem frente a essa patologia podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de melhores práticas e protocolos de cuidados, melhorando assim a qualidade de vida e o suporte oferecido a esses pacientes ⁷.

A escolha deste tema se justifica pela sua relevância para a prática clínica de enfermagem, transmitindo o conhecimento sobre a doença com impacto positivo na qualidade de vida e no cuidado integral aos pacientes com ELA.

Diante do avanço da doença, o cuidado paliativo torna-se essencial, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente e à família. Nesse sentido, é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional, na qual o enfermeiro desempenha um papel importante e primordial na decisão de cuidado destes pacientes.

O enfermeiro tem o papel de oferecer um cuidado humanizado, com base na compreensão da complexidade envolvida pelos profissionais e familiares. Para que isso aconteça, é essencial desenvolver habilidades que permitam o uso de diferentes formas de

comunicação, tanto verbais quanto não verbais, atendendo a necessidade de cada paciente portador do ELA.

Para esse estudo desenvolveu-se a seguinte pergunta condutora: como a assistência de enfermagem pode promover cuidados visando melhorar a qualidade de vida aos pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica?

Sendo assim o objetivo deste estudo é descrever como se dá a assistência de enfermagem no cuidado ao paciente portador de ELA.

2. Material e Métodos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão narrativa da literatura sobre as produções científicas disponíveis a cerca do cuidado de enfermagem aos portadores de ELA.

Optou-se pelo estudo narrativo, pois, ao realizar uma busca prévia verificou-se uma escassez de publicações havendo a necessidade de explorar sobre esse assunto através desta pesquisa, fornecendo subsídios para a prática de enfermagem.

Para desenvolvimento desta pesquisa foi necessário seguir algumas etapas: estabelecimento da questão da revisão, definição dos critérios inclusivos, coleta de dados, interpretação dos resultados e por fim a síntese do conteúdo correlacionando com a literatura científica. A questão norteadora da pesquisa foi: como a assistência de enfermagem pode promover cuidados visando melhorar a qualidade de vida aos pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica?

O levantamento dos dados ocorreu no período de fevereiro de 2024 a setembro de 2024. Os artigos se baseiam nos materiais publicados de forma íntegra, sem restrição de idiomas, publicados entre 2019 e 2024.

Como critérios de seleção foram estabelecidos às pesquisas que responderam a questão norteadora e forneceram informações para construção do cuidado ao portador com ELA.

Para desenvolvimento desta revisão narrativa foi extraídos 21 artigos nas bases de dados do *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS). Os descritores utilizados foram: Cuidados de enfermagem, Esclerose Lateral Amiotrófica e Cuidados paliativos.

3. Resultados e discussão

Ao caracterizar as vinte e uma publicações, ressalta-se que o material encontrado são todos provenientes da área da saúde e em sua maioria escritos por enfermeiros. Na apresentação dos resultados os dados foram apresentados em tópicos. Foram analisados os artigos sobre a abordagem da assistência de enfermagem no cuidado ao portador de ELA. A pesquisa dos artigos possibilitou ampliar o objetivo do trabalho, trazendo os resultados dos principais cuidados de enfermagem:

- Melhoria da qualidade de vida;
- Conforto físico;
- Processo de enfermagem;

A assistência de enfermagem é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de ELA. Dado que a doença não tem cura, mesmo com os avanços tecnológicos, o enfermeiro deve oferecer um cuidado paliativo, de forma especializada e humanizada para proporcionar alívio a esses pacientes. É importante destacar que o cuidado deve se estender à família, instruindo os cuidadores sobre como oferecer o melhor suporte e conforto diante da doença ^{6,7,8}.

Os cuidados de enfermagem são essenciais para melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores de ELA, com foco em intervenções que promovam conforto físico e ofereçam suporte psicológico. O autor ainda ressalta que aquele enfermeiro que conhece a fisiopatologia da doença tende a desenvolver o processo de enfermagem com mais precisão e facilidade, apresentando um plano de cuidado para esse paciente ⁶.

Entende-se que quando a cura de uma doença não é possível, o foco deve ser proporcionar maior conforto ao paciente. Durante esse período, é essencial buscar alívio e controle dos sintomas por meio de intervenções terapêuticas. A fisioterapia respiratória, a aspiração orotraqueal de 4 a 5 vezes ao dia e a mudança de decúbito também são fundamentais. Esses cuidados interligados melhoram a capacidade de tosse e também reduzem as chances de broncoaspiração e complicações respiratórias ^{9,10,11}.

O enfermeiro deve desenvolver um processo de enfermagem e um plano de cuidado permitindo oferecer uma assistência de forma individualizada, sistematizada e eficaz, objetivando atender às necessidades específicas do paciente com ELA em cada fase de evolução da doença ⁵.

Os diagnósticos de enfermagem neuromusculares contribuirão para o avanço do cuidado, considerando os fatores de risco e características definidoras específicas de pacientes

com ELA. A rotina de assistência oferecida a pessoas nessas condições inclui os cuidados que são essenciais para a terapia, como o uso de música, momentos de leitura e melhorias no ambiente para promover o conforto do paciente ¹¹.

Se tratando do diagnóstico de enfermagem de deglutição prejudicada, a intervenção da enfermagem está relacionada à prevenção da aspiração com terapia de deglutição, posicionamento e identificação de riscos potenciais, controle da dor, prevenção de vômitos e aspiração das vias aérea ^{5,11}.

Sabendo que à medida que os músculos responsáveis pela deglutição perdem sua função devido à atrofia, um aspecto de grande importância no cuidado para esses pacientes é a alimentação. Por esse motivo, esses pacientes precisam se alimentar através de uma gastrostomia e a dieta deve ser ajustada conforme o avanço da doença. Por isso também é de grande importância a presença não só do enfermeiro mais também toda a equipe multiprofissional. Existem critérios para utilizar a gastrostomia, como a perda de peso maior de 10%, a presença de disfagia grave, a ingestão insuficiente de caloria, a ocorrência de aspiração alimentar e um índice de massa corporal menor que 20 ⁵.

A ingestão de alimentos e líquidos via sonda enteral, com controle e monitoramento da hidratação é uma intervenção de enfermagem para o diagnóstico de déficit de autocuidado para alimentação. Além disso, o envolvimento dos familiares e cuidadores na terapia de deglutição são de grande importância ^{12,13}.

Vale destacar que a integralidade do cuidado engloba desde o diagnóstico de enfermagem até a implementação de intervenções, como: melhoria do ambiente, cuidados com a higiene, mudança de decúbito, aspiração das vias aéreas e suporte psicológico ^{6,14}.

O enfermeiro apresenta algumas funções diante do diagnóstico de um paciente com ELA ⁶:

[...] estabelecimento de um plano de cuidados que tenham abrangência às necessidades tanto do paciente quanto da família; comunicar todas as informações sobre a doença acometida e opções relacionadas ao tratamento ao paciente; estar sempre avaliando a capacidade de comunicação do paciente e estar familiarizado com as ferramentas que podem auxiliá-lo; avaliar as condições emocionais; monitorar as necessidades do paciente; realizar o rastreamento do aparecimento de novos sintomas; antecipar o encaminhamento a outros profissionais; informar os recursos sociais disponíveis no momento; educação permanente dos prestadores de cuidado; implementar as recomendações da equipe multidisciplinar; avaliar se o diagnóstico da ELA está correto e reforçar os conceitos do diagnóstico enquanto administra os cuidados ^{6:49}.

O cuidado de enfermagem é de grande importância no tratamento dos pacientes com ELA, sendo empregado de maneira humanizada e em cooperação com familiares e outros profissionais de saúde. Como não há cura para tal doença neurodegenerativa, o foco do plano

terapêutico é proporcionar cuidados paliativos, com o objetivo de retardar a progressão da doença, aliviar sintomas como dor, e preservar ao máximo as habilidades motoras e metabólicas do paciente ¹¹.

A assistência de enfermagem e o desenvolvimento do vínculo entre o paciente e o profissional são fundamentais para um tratamento de qualidade. Pode-se obter o sucesso do atendimento através do exame físico e dos diagnósticos de enfermagem, que consideram as necessidades do paciente e de sua família. A aplicação das etapas do processo de enfermagem torna as ações da equipe de enfermagem mais humanizadas e abrangentes, permitindo priorizar as intervenções e proporcionar um atendimento mais eficaz ao paciente com esse tipo de diagnóstico ^{5,15}.

É de grande importância que os enfermeiros ofereçam suporte emocional abrangente ao paciente, envolvendo a família e os cuidadores. Incluindo manter uma comunicação eficaz para atender às necessidades presentes e futuras, garantindo que todos participem ativamente do tratamento. Também é crucial preparar a família para a inevitabilidade da morte de forma adequada ⁶.

O enfermeiro também desempenha um papel crucial no apoio emocional do paciente diante da doença. Por exemplo, ele pode ajudar o paciente a entender que, embora a ELA não tenha cura, assim como aconteceu com outras doenças que antes eram consideradas incuráveis, mas que com o avanço da ciência passaram a ter tratamentos eficazes, o mesmo pode acontecer com a esclerose ^{15,16,17}.

Devido à limitação de movimentos, o diagnóstico de enfermagem deambulação prejudicada apresenta como intervenção da enfermagem estimular a deambulação, realização de exercício para mobilidade para mobilidade articular e exercício para controle muscular ^{11,12}.

Se tratando de mobilidade limitada na cama, as intervenções incluem exercícios de alongamento para melhorar a coordenação dos movimentos, massagem e terapias para fortalecer e controlar os músculos. Para padrões respiratórios ineficazes, as intervenções podem abranger respostas à ventilação mecânica em adultos (controle das vias aéreas e ventilação mecânica invasiva), garantindo a permeabilidade das vias aéreas, facilitando a transição para ventilação mecânica e ajustando a ventilação conforme necessário ¹⁷.

Considerando que atividade como andar, se movimentar na cama e mudar de posição são essenciais para a independência e qualidade de vida dos pacientes, é crucial realizar ações que promovam essas habilidades. Além disso, tanto os enfermeiros quanto os familiares devem estar atentos aos sinais de fadiga, já que o paciente pode enfrentar dificuldades respiratórias e precisar de ajuda durante crises ¹¹.

Com o avançar da doença os sintomas tornam-se mais evidentes e incluem: redução da força muscular na laringe, câibras frequentes nos músculos, especialmente nas mãos e nos pés, voz mais áspera e dificuldade em falar, postura inadequada, e problemas para falar, engolir ou respirar. Intervenções de enfermagem como exercícios em membros inferiores, incentivo a deambulação, orientações aos familiares/cuidadores sobre quedas, atividades voltadas para fonoterapia são de grande importância no cuidado a esses pacientes ¹⁸.

Vale lembrar que tanto o paciente quanto o cuidador precisam de cuidado e atenção. Como o cuidador desempenha um papel fundamental na qualidade de vida do paciente, estando presente diariamente, o autor destaca a necessidade de que o plano de enfermagem também inclua orientações e suporte para o cuidador. Os familiares desempenham um papel crucial no processo de autocuidado, especialmente em casos de pacientes com doenças do neurônio motor. O enfermeiro, por meio da relação de ajuda, fornece suporte a esses familiares, esclarecendo dúvidas e auxiliando na superação de dificuldades que possam surgir no dia a dia do cuidado domiciliar com o paciente ¹⁰.

A enfermagem exerce um papel essencial no cuidado, oferecendo suporte emocional, gerenciando os sintomas e auxiliando os pacientes a enfrentarem as mudanças nas capacidades físicas e emocionais. Além de cuidar do paciente, o enfermeiro é responsável por planejar e organizar as consultas, exames, terapias e cuidados domiciliares. A ELA afeta tanto o paciente quanto a família, e o enfermeiro pode ajudar a enfrentar o diagnóstico, compreender a progressão da doença, lidar com desafios emocionais e gerenciar a ansiedade e outras questões relacionadas à ELA. Nos cuidados paliativos, o enfermeiro oferece cuidados gerais, incluindo a elaboração de planos de assistência para o fim de vida ¹².

Dentre os tópicos listados acima vamos focar no processo de enfermagem.

Quadro 1- Diagnóstico de enfermagem Nanda, NOC e NIC ^{11,19,20}.

NANDA	NOC	NIC
Deglutição prejudicada	-Melhora no estado de deglutição.	-Ajudar o paciente a posicionar a cabeça em flexão para frente, preparando-se para deglutição. -Aspiração de vias aéreas. -Ajudar a manter a posição sentada por 30 minutos concluída a refeição.
Deambulação prejudicada	-Melhora na capacidade de movimentar-se propositalmente pelo próprio ambiente, de forma independente, com ou sem dispositivo auxiliar.	-Realização de treino para fortalecimento e alongamento. -Exercício para mobilidade articular. -Realizar atividades que estimulem a movimentar-se em seu próprio ambiente.
Déficit do autocuidado para banho	-Conseguir limpar o próprio corpo de modo independente.	-Assistência no banho. -Restauração da saúde bucal. -Facilitar que o paciente tome banho sozinho conforme apropriado.
Risco de queda	-Comportamento de prevenção de quedas.	-Controle do ambiente de segurança. - Posicionamento correto: cadeira de rodas.

Fonte: Adaptada dos artigos NANDA, NOC, NIC (2024).

4. Conclusão

A análise da assistência de enfermagem aos pacientes com ELA mostrar-se a complexidade e a importância do manejo dessa condição debilitante para o portador. A ELA, com seu impacto significativo tanto no paciente quanto na família, exige uma abordagem de cuidado de forma sistemática que compreende desde o diagnóstico até os cuidados paliativos.

A ELA é uma condição complexa, que é caracterizada por manifestações variadas e progressivas. Os diversos sintomas e a evolução contínua da doença podem dificultar a oferta de cuidados padronizados. Assim sendo, é essencial que o enfermeiro esteja bem capacitado para criar um plano de cuidado personalizado para cada fase da doença, visto que cada paciente com ELA necessita de um plano único.

O desenvolvimento de diagnósticos de enfermagem através do NANDA, as intervenções de enfermagem no NIC e os resultados esperados do NOC mostraram-se de grande importância na assistência. Conhecer o paciente, realizar a anamnese completa e entender a história e a progressão da doença são fundamentais e importantes no desenvolvimento de um plano de cuidado individualizado, específico e humanizado.

Visto durante toda a pesquisa o enfermeiro desempenha um papel de grande importância não apenas no monitoramento e tratamento dos sintomas físicos, mas também no apoio emocional e psicológico, tanto para os pacientes quanto para seus familiares e/ou cuidadores.

É evidente que o suporte aos familiares e cuidadores seja crucial, uma vez que eles enfrentam desafios significativos e uma grande sobrecarga decorrentes do cuidado diário. A implementação de estratégias que incluam orientação e apoio para esses indivíduos pode melhorar a qualidade de vida e reduzir o estresse associado ao cuidado.

A assistência de enfermagem para pacientes com ELA deve ser abrangente e adaptada às necessidades específicas de cada caso. O enfermeiro, portanto, deve continuar a ser um pilar de apoio e orientação, contribuindo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

5. Referências

1. De Queiroz ARS, Silva JD, Rodrigues LLD, De Conceição M, Souza MCS. Cuidados paliativos e esclerose lateral amiotrófica: uma revisão integrativa. Rev Destaques Acadêmicos [Internet]. 2023 [acesso 15 de Ago de 2024]; 15(3): 195-210. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v15i3a2023.3419>.
2. De Deus T F, Siqueira EC. Esclerose Lateral Amiotrófica. Rev Eletrônica Acervo Médico. [Internet]. 2023 [acesso 15 de Ago de 2024]; 23(2): 1-7. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.25248/reamed.e12006.2023>.
3. Serra Ruiz M, Serra Valdés MÁ. Sobrevida en pacientes con Esclerosis lateral amiotrofica. Rev Habanera Ciencias Médicas. [Internet]. 2019 [acesso 15 de Ago de 2024]; 18(4): 607-23. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1729-519X2019000400607&script=sci_arttext&tlng=en.
4. Diniz ABR, Passos MAN. Esclerose lateral amiotrófica-ELA: progressão da doença em pacientes diagnosticados. Rev JRG Estudos Acadêmicos. [Internet]. 2022 [acesso 15 de Ago de 2024]; 5(11): 160-80. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/404>.
5. Tosta GKF, Filho IMM, Bastos GP, Nascimento FA, Proença MFR, Coelho MA. Principais intervenções de enfermagem utilizadas para melhoria das condições de vida de pessoas com esclerose lateral amiotrófica. Revista iniciação científica extensão. [Internet]. 2019 [acesso 20 de Ago. de 2024]; 2 (1): 30-36. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Iel-Filho/publication/330684001_Principais_intervencoes_de_enfermagem_utilizadas_para_melhoria_das_condicoes_de_vida_de_pessoas_com_esclerose_lateral_amiotrofica/links/5c4f184ca6fdccd6b5cfd881/Principais-intervencoes-de-enfermagem-utilizadas-para-melhoria-das-condicoes-de-vida-de-pessoas-com-esclerose-lateral-amiotrofica.pdf.
6. Araújo JS, De Abreu WO, Da Silva JLL, Dos Santos DA. Assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente portador de Esclerose Lateral Amiotrófica. Rev Pró-Univer SUS. [Internet]. 2022 [acesso 20 de Ago de 2024]; 13(2):44-51. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i2.3314>.
7. Acioly de Omena IC, *et al.* O cuidado de enfermagem ao portador de Esclerose Lateral Amiotrófica: uma revisão integrativa. Rev. Enfermagem Brasil [Internet]. 2018 [acesso 15 de

Ago. de 2024]; 17 (6): 702-12. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2099>.

8. Sousa DMP, Cansado GMBL. Atuação da enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com esclerose lateral amiotrófica: revisão bibliográfica. Rev Multidiscip Nordeste Mineiro. [Internet]. 2022 [acesso 22 de Ago. de 2024]; 1(1): 1-14. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/882>.

9. Vaz ALS, *et al.* Cuidados do enfermeiro ao paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica. Rev. Eletrônica acervo de enfermagem. [Internet]. 2024 [acesso 22 de Ago. de 2024]; 24: 1-7. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.25248/REAEnf.eXX.2021>.

10. Dos Santos AM, Da Silva ACS, Cabral SSA, Pitta GBB, Pereira RP. Assistência de enfermagem frente à funcionalidade familiar de paciente portador de Esclerose Lateral Amiotrófica. Res Soc Dev. [Internet]. 2022 [acesso 26 de Ago. de 2024]; 11(11): 1-10. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.34132>.

11. Ribeiro ACS, Santana DA, Ayoama EA, Silva SG, Lima RN. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem ao Adulto Acometido por Esclerose Lateral Amiotrófica. Rev Brasileira Interdisciplinar. [Internet]. 2019 [acesso 26 de Ago. de 2024]; 1(4): 17-23. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3.DIAGN%C3%93STICOS+E+INTERVEN%C3%87%C3%95ES+DE+ENFERMAGEM+AO+ADULTO%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3.DIAGN%C3%93STICOS+E+INTERVEN%C3%87%C3%95ES+DE+ENFERMAGEM+AO+ADULTO%20(5).pdf).

12. Iastro R. Qualidade de vida em pacientes com esclerose lateral amiotrófica com ênfase no enfermeiro. [Internet]. 2023 [acesso 26 de Ago. de 2024]. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/4740>.

13. Abreu Filho AG, Oliveira ASB, Silva HCA. Aspectos psicológicos e sociais da esclerose lateral amiotrófica: revisão. Psic Saúde Doenças. [Internet]. 2019 [acesso 26 de Ago. de 2024]; 20(1): 88-100. Disponível em: DOI <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200107>.

14. Ministério da Saúde. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): O que é ELA - Esclerose Lateral Amiotrófica? [Internet]. Site Ministério da Saúde; 2020 [acesso 13 de Set. de 2024]. Disponível

em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esclerose-lateral-amiotrofica-ela-1>.

15. Cassimiro BL. Intervenções de enfermagem aplicadas a pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica em cuidados paliativos: revisão de escopo. [Trabalho de Conclusão de Curso]. 2021. Universidade Federal Juiz de Fora [acesso 13 de Set. de 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/14047/1/brunalouren%c3%a7ocassimiro.pdf>.

16. Lima e Silva ACF, Mendes PN. O impacto biopsicossocial em enfermeiros frente ao processo de morte e morrer de pacientes terminais. Rev Enfermagem Atual In Derme. [Internet]. 2021 [acesso 13 de Set. de 2024]; 95(33): 1-17. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/947>.

17. De Souza MJV, Graça LCC. Sobrecarga dos cuidadores informais de pessoas com esclerose lateral amiotrófica. Revista de enfermagem referência. [Internet]. 2022 [acesso 13 de Set. de 2024]; (1): 1-8. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/28588/20355>.

18. Vale BF. Necessidades dos cuidadores informais de doentes com esclerose lateral amiotrófica: uma revisão integrativa da literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. [Internet] 2021. Universidade Fernando Pessoa [acesso 13 de Set. de 2024]: 1-60. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10482/1/PG_37015.pdf.

19. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem. Elsevier [Internet] 2010. [acesso 15 de Out de 2024]; 5ª edição: 1-1037. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.pdf

20. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem. Elsevier [Internet] 2016. [acesso 15 de Out de 2024]; 5ª edição: 1-1344. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/NOC_Classificacao_dos_Resultados_de_Enfe.pdf